

# CONCEPÇÕES DOS DOCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA

Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio

*Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, Campus Pesqueira; email:*

[pcflorencio@hotmail.com](mailto:pcflorencio@hotmail.com)

**Introdução:** Estudo desenvolvido no Mestrado Profissional Ensino na Saúde motivado pela inquietação enquanto docente em cenários de prática. Compreendendo que o processo ensino aprendizagem deve se pautar em uma educação crítica-reflexiva e, a integração ensino, serviços de saúde e comunidade deve ser abordada durante o processo de formação profissional, inserindo-os nesses cenários desde o início e não somente ao final do curso. **Objetivos:** compreender como os docentes concebem o processo ensino aprendizagem nos cenários de prática na graduação em Enfermagem e conhecer como se desenvolvem as atividades. **Método:** Pesquisa de abordagem qualitativa, modalidade estudo de caso, realizada no curso de graduação em Enfermagem de uma instituição Federal de Educação Básica, Técnica e Tecnológica, do agreste Pernambucano. Foram entrevistados dez docentes, dois por módulo, e dois docentes gestores, utilizando entrevista semiestruturada. A análise e interpretação dos dados incidiram na perspectiva da análise de conteúdo. **Resultados:** A investigação evidenciou as estratégias metodológicas de ensino aprendizagem utilizadas pelos docentes nos cenários de prática, as facilidades e dificuldades encontradas, apontando as relações com as competências gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem, com o projeto político pedagógico do curso e referenciando as condições integrantes deste processo. Os docentes percebem os cenários de prática como locais de contextualização dos conteúdos, levando o discente desde o início do curso a problematizar a realidade encontrada nestes cenários. O docente se percebe como aprendiz e coordenador do processo ensino aprendizagem atuando em diversos níveis de atenção à saúde. Identificam como dificuldades um acolhimento deficiente e carência de espaços. **Conclusões:** Sugerem formação permanente para atuação na prática, planejamento conjunto das ações com os serviços, sensibilizando-os a integrarem o processo ensino aprendizagem, buscando formar profissionais crítico-reflexivos comprometidos com o social.

**Palavras chave:** ensino aprendizagem, formação docente, cenários de prática.

## INTRODUÇÃO

A integração entre ensino, serviços de saúde e comunidade deve ser abordada durante o processo de formação dos profissionais, inserindo-os nos cenários de prática desde o início e não somente ao final do curso, nem tardiamente após seu ingresso na vida profissional.

O ato de educar vem como uma competência a ser atingida pelo profissional de Saúde, pautado numa perspectiva da pedagogia histórico-crítica na qual a prática é o elemento fundamental para a construção do conhecimento, em que a ação-reflexão-ação visa a transformar a realidade social e o próprio sujeito fazedor-pensador da práxis (LEITE E PERES, 2010).



Na introdução de seu livro, Batista & Batista (2004), apontam a complexidade e a prioridade da formação de professores para a área de saúde, diante das perspectivas teórico-metodológicas e das necessidades sociais que emergem da realidade em que futuros profissionais deverão atuar. Segundo Ceccim (2004), faz-se necessário incluir na formação do profissional de saúde a questão do SUS, sua formulação, acompanhamento, organização do trabalho para a autonomia dos indivíduos, mudando as práticas de saúde e a formação profissional, construindo práticas de acordo com a realidade, junto com os vários interessados: gestores, docentes, usuários e discentes, reforçando a tríade ensino-serviço-comunidade. Os autores ainda reforçam este pensamento quando enfatizam a integralidade da atenção à saúde e renegam o ensino tecnicista e preocupado com a sofisticação dos procedimentos segundo o referencial técnico-científico acumulado pelos docentes em suas respectivas áreas de especialidades.

O conhecimento é também citado como uma forma ao mesmo tempo teórico-prática e prático-teórica de compreender a realidade que nos cerca, sendo produto de um enfrentamento de mundo realizado pelo ser humano, que somente faz sentido à medida que o produzimos e o retemos como forma de entender a realidade, que nos facilite e melhore o modo de viver (LUCKESI C.C., 1995).

De acordo com Fonseca, (MIRANDA e MALAGUTTI, 2010), o saber fazer está além da realização de procedimentos junto aos clientes, família e comunidade, pois o assistir deve ser global, holístico e integral, visando à interação, à empatia, à comunicação, à confiança, e ao “estar com”. Diz ainda que o grande desafio dos profissionais de saúde é superar o domínio teórico-prático exigido pelo mercado de trabalho, enquanto agentes inovadores e transformadores da realidade, inseridos e valorizados no mundo do trabalho, com um perfil profissional que tenha habilidade cognitiva (saber) e habilidade operacional (saber fazer), sustentadas pela ética e comprometimento (saber ser).

Em uma instituição da rede federal de ensino tecnológico no agreste pernambucano a prática como componente curricular é desenvolvida, a cada módulo do curso, nas Práticas interdisciplinares/ Interação Ensino, Serviço, Comunidade e trabalho de conclusão do curso TCC. Em consonância não só com o eixo temático como também com as competências e conhecimentos pertinentes a cada módulo, são planejadas situações de ensino-aprendizagem que privilegiem a aproximação entre os construtos científicos da enfermagem e o saber popular, análise do contexto sociopolítico, econômico e cultural em que se desenvolve o processo de produção da saúde.

Essas práticas têm como cenários as unidades básicas de saúde, ambulatórios, hospitais gerais e especializados, equipamentos comunitários, tais como creches, escolas, associação de moradores, entre outros. São desenvolvidas mediante a realização de visitas técnico-pedagógicas, práticas clínicas supervisionadas, projetos interdisciplinares, projetos de pesquisa, dentre outros (PPC, 2010).

Para Ponce (2007), o trabalho na comunidade permite a (re)significação e (re)construção dos saberes da experiência na interação direta entre as pessoas e com o contexto sociocultural. Entre as aprendizagens que podem ser desenvolvidas pelos discentes, estão: a capacidade de comunicação na constante busca pela superação da assimetria entre a linguagem científica e a popular; a ampliação da capacidade de se relacionar com o outro e acolhê-lo; a valorização do saber popular e a percepção das interfaces que podem ser estabelecidas com o saber “científico”; o enfrentamento de situações dinâmicas e desafiadoras no cotidiano, desenvolvendo a capacidade criativa; a incorporação de valores humanísticos como a solidariedade, compromisso e responsabilidade social, entendida como forma de compromisso moral e fraternal com as necessidades sociais da população; e a compreensão ampliada dos limites e possibilidades da atuação profissional.

Portanto é de fundamental importância sabermos se nossos discentes em suas práticas estão desenvolvendo este pensamento crítico e atuando com um olhar voltado para o outro. Para Paulo Freire (2011), educar “não é transferir conhecimento”. Educar exige “reflexão crítica”, respeito aos valores e aos saberes dos educandos, apreensão da realidade e convicção daquilo que é possível mudar. Nesse sentido, os cenários de prática podem ajudar no desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente o seu mundo e como desenvolver soluções para problemas complexos (LUNETTA, 1991).

Além disso, os cenários de prática servem de estratégia e podem auxiliar o docente a retomar um assunto já abordado, construindo com seus discentes uma nova visão sobre um mesmo tema, visto que estarão diante de uma realidade concreta e não apenas com a teoria de livros, publicações frias, podendo assim, através do espírito crítico, utilizando-se da interdisciplinaridade, formar novos conceitos, discutir os já existentes, formular propostas, intervir na realidade, sendo a parceria entre docente e discente a condição fundamental para o enfrentamento do conhecimento, necessário à formação do discente durante o cursar da graduação (ANASTASIOU, 2005).

Portanto, levando-se em conta a total relevância da formação do profissional de saúde e a máxima contribuição do docente nesse processo, esta pesquisa buscou compreender a percepção do

docente do curso de graduação em enfermagem sobre o processo ensino aprendizagem nos cenários de prática na formação em enfermagem, verificar a relação existente entre teoria e prática na formação do discente de enfermagem, analisar a descrição das ações desenvolvidas pelos docentes nos cenários de prática e identificar as metodologias utilizadas nos cenários de prática.

Na perspectiva de o docente ser parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e da responsabilidade de formar profissionais comprometidos com o social de forma humanizada e não apenas técnica, contextualizando o ensino em saúde com o que o SUS preconiza principalmente a integralidade, para que realmente possa haver uma intervenção positiva na realidade local, o estudo procurou responder: Como o docente de enfermagem percebe o processo ensino-aprendizagem nos cenários de prática?

## **METODOLOGIA**

Estudo de abordagem qualitativa, na modalidade estudo de caso, realizada no curso de graduação em enfermagem de uma instituição pública, do Estado de Pernambuco. Visando facilitar o entendimento da articulação entre o referencial teórico, objetivos específicos e perguntas norteadoras foi elaborado um quadro intitulado Marco Lógico, auxiliando no planejamento e na compreensão do percurso metodológico a ser seguido.

Inicialmente, foi realizada uma sensibilização com todos os docentes que estavam em atividade acadêmica, a respeito dos objetivos da pesquisa, da relevância desta para as práticas pedagógicas e dos seus possíveis impactos na qualidade do curso. Foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, ressaltado a confiabilidade e sigilo dos dados. Atendendo ao critério de dois docentes por período, foram selecionados oito docentes, e mais dois docentes gestores do curso, o coordenador e a vice coordenadora, que também atuam como docentes em cenários de prática, totalizando dez docentes.

Para o desenvolvimento do estudo, utilizou-se como instrumento, entrevista semiestruturada, gravada e transcrita. As perguntas norteadoras foram organizadas pelas temáticas: contribuição para a formação discente, o exercício da docência, quais os cenários utilizados, atividades desenvolvidas, dificuldades e facilidades encontradas nesse processo, percepção discente sobre os cenários de prática e sugestões para o desenvolvimento das atividades. A coleta de dados ocorreu durante o mês

de abril de 2015. Os entrevistados foram identificados por ordem alfabética, sequencialmente de “A” a “J”, preservando o anonimato.

A análise e a interpretação dos dados incidiram na perspectiva de análise de conteúdo, compreendendo as fases: apreensão dos dados, pré-análise do conteúdo com a sistematização das ideias iniciais; organização do material em síntese; teorização, exploração do material das entrevistas transcritas, com leituras exaustivas; interpretando e recontextualizando, mediante o significado dos depoimentos, organizando-os em categorias.

Foi produzido um quadro contendo na horizontal uma síntese sujeito por sujeito com todas as respostas das perguntas norteadoras e, na vertical uma síntese com as respostas de todos os sujeitos referentes a uma determinada pergunta, por fim, uma síntese geral relacionando os eixos horizontal e vertical. Das sínteses foram destacadas as respostas, fazendo nota das primeiras impressões, pensamentos e análise inicial, a fim de organizar as informações. Seguiu-se para a etapa de categorização cuja finalidade foi agrupar os códigos, de acordo com sua significância e similaridade ou divergência conceitual, dando origem às categorias. Por fim, os temas comuns foram procurados entre as categorias, identificando a relação entre elas com base em sua concordância, antecedentes ou em suas consequências (MORSE, FIELD, 1995).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, parecer nº 1.001.175.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As entrevistas iniciavam com a caracterização dos sujeitos participantes através das variáveis: gênero, idade, titulação docente, tempo de docência e tempo de exercício profissional. Dados considerados importantes para delimitar o perfil do participante.

Dos dez entrevistados o gênero feminino representou a maioria dos participantes com seis docentes. Um possui doutorado, seis são mestres e os três especialistas encontram-se cursando mestrado, anexo 6, com previsão de conclusão para 2015 e 2016.

Quanto ao tempo de profissional enfermeiro tivemos uma variação grande conforme as idades, a maioria com muito tempo de profissão e de docência. A idade variou de 25 a 48 anos anexo7, com tempo de profissão entre 5 e 25 anos, demonstrando a heterogeneidade cronológica do grupo no que se refere a idade e ao tempo de profissão anexos 8 e 9.

Foi elaborado um quadro a partir das sínteses das falas, com a finalidade de agrupar os pontos relevantes, os quais levaram ao estabelecimento de categorias: formação discente, exercício docente e cenário de aprendizagem em enfermagem, que subsidiaram as discussões e justificaram as categorias estabelecidas.

### **FORMAÇÃO DISCENTE**

Nessa categoria identificaram-se as influências positivas e negativas na prática discente. Segundo Sacristán e Gómez (1998) esta prática é institucionalizada, sendo formas de educar que ocorrem em diferentes contextos institucionalizados e, através delas, as ações são determinadas e determinantes. Portanto, o docente inserido numa instituição está sujeito a submeter sua prática educativa a ações individuais e coletivas que, tanto são condicionadas quanto condicionantes, na transformação da realidade de ensino, social e da instituição (VARGAS, 2011).

A influência institucional para a realização do processo ensino aprendizagem nos cenários de prática se dá de acordo com o preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem e acatada pelo Projeto Político Pedagógico do Curso, que insere o discente desde o início do curso, de forma planejada e progressiva de acordo com o nível de complexidade do sistema de saúde.

... é imprescindível que o aluno da graduação inicie sendo inserido nos cenários de prática, justamente para haver essa proximidade da teoria e da prática... B1

Diante disso, a fim de que se permita a aproximação do discente com os diversos cenários de atuação do enfermeiro, em todas as etapas do processo formativo, as atividades teórico/práticas serão desenvolvidas de forma transversal, em cada módulo, sendo acompanhadas e orientadas pelos docentes em diversos cenários tais como: salas de aula, biblioteca, laboratórios, unidades básicas de saúde, ambulatórios, hospitais gerais e especializados, equipamentos comunitários creches, escolas, associação de moradores, por meio de visitas técnico pedagógicas, práticas clínicas supervisionadas, estágio curricular, projetos interdisciplinares, dentre outros (PPC, 2010). Cada atividade sendo desenvolvida de acordo com o período e o nível de assistência onde o discente se encontra, do menor ao de maior complexidade.

Outro ponto importante apontado pelos docentes para a utilização dos cenários de prática na formação discente é o desenvolvimento das habilidades e competências, com raciocínio clínico, necessários para o exercício da prática profissional segura, com elementos não só técnicos, mas

organizacionais, de planejamento, reflexivos e contextualizando os conteúdos teóricos com os problemas que emergem da prática.

...Os cenários de prática permitem uma aproximação do discente com o contexto profissional, onde desenvolve habilidade para o cotidiano enquanto acadêmico e profissional, fornece os subsídios para exercer uma prática segura... F1

A inserção do aluno em campo prático gera novos conflitos e mudanças no cotidiano acadêmico, proporcionando novas experiências associadas a novos e distintos sentimentos, podendo influenciar nos índices de qualidade de vida, e de aprendizado na formação desse futuro profissional (PIMENTA, 2010).

O currículo integrado valoriza esse espaço de articulação entre ensino, serviço e comunidade como cenário do processo ensino aprendizagem, devendo o discente refletir sobre sua ação e a realidade em que está inserido, buscando problematizar o seu cotidiano, tomando o que tem para ser aprendido como mola propulsora do processo de formação, na perspectiva de uma aprendizagem crítica e reflexiva (CHIRELLI, 2002).

### *EXERCÍCIO DOCENTE*

Nessa categoria a visão do docente se evidencia nas falas de como ele se vê capacitado para a prática docente, a sua integração com o discente, a forma como se relaciona mais intimamente com o mesmo. Revela também que se vê como aprendiz nesse processo. Como diria Paulo Freire (2011), não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

A prática educativa requer a mobilização de saberes pedagógicos que, apenas no curso de graduação não são estimulados, desenvolvidos. Em um segundo momento, quando da opção pela carreira docente, o aprofundamento necessário ocorre através dos cursos de especialização, mestrado e doutorado, dando início a construção de uma nova identidade profissional (PIMENTA; ANASTASIOU, 2010).

... o professor deve se inserir no campo de prática sempre como um aprendiz, porque o campo de prática é dinâmico... se torna um campo de pesquisa, enriquecendo o seu conhecimento... B2

Todos docentes entrevistados, conforme o perfil traçado inicialmente são especialistas, mas estão buscando no mestrado um aprimoramento profissional. Além disso, nas falas eles revelam que se veem como aprendiz, como um ser que continua buscando o aprendizado, pesquisando se

sentindo nessa incompletude dos saberes à busca por uma construção interdisciplinar de instrumentos práticos para esse processo de formação da aprendizagem.

Outro aspecto observado foi a preocupação com o ser docente e enfermeiro. Por ser docente, não perder a identidade de enfermeiro. Foi apontada inclusive a questão do docente que continua inserido no cenário de prática como enfermeiro, profissional de um serviço de saúde, e o docente que se dedica somente à docência, não vinculado ao serviço de saúde.

... a prática traz uma aproximação a realidade profissional que como professora muitas vezes isso fica distante, a gente percebe que eu sou professora mais eu não deixei de ser enfermeira, então eu tenho o prazer de prestar uma assistência muito mais real... E2

A proposta metodológica adotada pelo curso, enquanto opção político-pedagógica enfatiza o diálogo entre o conhecimento científico, o conhecimento popular e o conhecimento construído na experiência, o que – de forma contínua e dialética, a partir da problematização da realidade, de seus condicionantes e determinantes sociopolíticos, econômicos e culturais – permitirá a construção de novos conhecimentos e tecnologias do cuidar.

Neste sentido, é preconizado em seu Projeto Pedagógico como eixo metodológico a pedagogia da problematização e a interdisciplinaridade. Isso porque entende-se que as metodologias de ensino problematizadoras permitem o ensino-aprendizagem dos conteúdos técnico-científicos e o desenvolvimento das habilidades e competências profissionais de forma crítico-reflexiva, uma vez que docentes e discentes são partícipes e ativos na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, será considerada a realidade socioeconômica, política e cultural regional, a partir da qual o discente construirá novas interpretações e soluções embasadas nos conhecimentos científicos (PPC, 2010).

A problematização encontra, nas formulações de Paulo Freire 2011, um sentido de inserção crítica na realidade, para dela retirar os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens. No movimento ação-reflexão-ação, elaboram-se os conhecimentos, considerando a rede de determinantes contextuais, as implicações pessoais e as interações entre os diferentes sujeitos que aprendem e ensinam (BATISTA, 2004).

...O projeto político pedagógico do curso tem que a metodologia é a da problematização, ...então a prática vai ser norteadada a partir daí.. o docente tem a liberdade de conduzir as atividades nos cenários de prática a partir da problematização... B4

É importante que se tenha essa compreensão de que, apesar de existir uma orientação pedagógica, o processo ensino-aprendizagem não se faz de maneira estanque, pré-determinada, mas levando-se em conta a dinâmica da realidade que cerca os serviços de saúde.

## **CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM**

Nessa categoria veremos evidenciadas nas falas a gama de cenários de prática que são utilizados pelos docentes e discentes, os entraves e as dificuldades encontradas nesse processo, bem como os fatores facilitadores e de incentivo que fazem com que os cenários de prática sejam essenciais para a formação do discente.

Os cenários de prática são importantes para a formação do profissional enfermeiro, visto que será nestes ambientes que o discente formará o seu conteúdo teórico vivenciando na prática. A presença da Instituição de Ensino Superior com, seus docentes e discentes, trás benefícios para a assistência na comunidade.

...Quando prestamos algum serviço com a realização de atividades prática, como consulta de enfermagem, normalmente a satisfação e a aceitação do usuário em fazer parte desse processo ensino-aprendizagem é grande... I6

Os serviços de saúde públicos constituem campo fértil e desejado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) para concretização do processo ensino aprendizagem, para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, no que diz respeito à humanização e ética. O SUS, como ordenador dos seus recursos humanos, de acordo como artigo 200, da Constituição Nacional, disponibiliza os serviços de saúde, seja em qualquer nível de atenção, como cenários de prática para formação de profissionais, de acordo com sua filosofia. Existe a colaboração dos serviços junto à academia, abrindo portas, recebendo estudantes e, de certa forma, se adequando às IES (RODRIGUES, 2012).

Nesse sentido são realizados convênios e parcerias com os cenários de prática, para que se tenha a garantia da atividade nesses locais. São entregues documentos oficiais com relação dos discentes e docentes, cronograma de atividades com datas e horários, tudo para que o processo não sofra alterações.

...nosso projeto pedagógico converge para as diretrizes curriculares nacionais e está em conformidade com o sistema único de saúde, então ele segue a questão da dimensão primária, passa pro secundário e pro terciário, o aluno vai fazendo esse percurso ... o cenário de prática vai acompanhando esse contexto... B3

Foram relatadas, na percepção docente, diversos fatores que impedem ou que dificultam a realização da prática pedagógica de forma eficiente nos cenários de prática pertencentes aos serviços públicos de saúde, que são os utilizados pela instituição de ensino, bem como alguns problemas evidenciados da própria IES.

...dificuldade que o discente tem de se identificar, de se inserir naquele serviço, que isso depende muito do aluno, como do professor, como dos profissionais que estão naquele serviço, de ceder o campo para os alunos que chegam... F5

Os autores reforçam ainda a dificuldade em conseguir campos de práticas devido ao descompasso entre o número de cursos de enfermagem e os cenários das práticas em saúde. Como o número de faculdades é grande e os cenários das práticas são poucos, observa-se uma "superlotação" desses espaços, o que interfere no desenvolvimento do processo de formação dos alunos, acentuado mais ainda em cidades do interior, onde os cenários são mais restritos.

...os cenários de prática eles são limitados, pelo contexto político da região, por ser interior, por existir poucos cenários...existência de muitas instituições de ensino, então tem essa dificuldade de acesso... B5

A sensibilização e o acolhimento das equipes multidisciplinares dos cenários de prática, mostra-se imprescindível para o bom desenvolvimento das atividades práticas no local, uma vez que interfere diretamente no modo de desenvoltura e harmonia das ações de enfermagem.

...O que dificulta no campo de prática a gente não ser bem recebido no serviço, bloqueia, o aluno fica com medo de querer fazer, fica com medo de perguntar... A5

Não deixando de ser ressaltado também, que em meio a essas dificuldades, existe um forte apoio institucional para que as práticas aconteçam da melhor forma possível, fazendo-se cumprir o que preconiza o Projeto Político Pedagógico do curso.

...também uma boa parceria que a nossa instituição tem com a gestão desses serviços a nível municipal e a nível estadual também, então essa boa relação institucional ela cria um ambiente bem favorável para que essas práticas aconteçam...F6

Na realização das entrevistas, os docentes relataram a satisfação em participar e exaltaram a relevância da pesquisa para a melhoria do processo ensino-aprendizagem na instituição, uma vez que os achados da pesquisa poderão servir para analisar e debater a nossa prática pedagógica.

## CONCLUSÕES

A pesquisa revelou que a percepção dos docentes da instituição estudada está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem e com o Projeto Pedagógico do Curso. Existe, em relação ao discente, uma preocupação com a formação contextualizada, problematizadora, com o desenvolvimento de habilidades e competências utilizando-se de metodologias ativas no processo ensino aprendizagem visando o pensamento crítico-reflexivo.

Verificou-se que o docente se vê no papel de aprendiz, em um processo dinâmico de troca de saberes e experiências com outros docentes, discentes, profissionais de saúde e comunidade.

Esse aspecto é mais realçado quando o docente não mais está inserido nos serviços de saúde como profissional enfermeiro e sim como docente, pois, necessitando de uma interação maior com os cenários de prática, é levado a afirmar-se como profissional enfermeiro e docente.

Ficou evidente a necessidade de envolver a equipe multiprofissional, devido a tênue articulação para o planejamento e organização das atividades. Espera-se com isso intensificar a interação ensino, serviço e comunidade necessária para a formação dos profissionais enfermeiros e conseqüentemente uma melhoria na qualidade do atendimento à saúde individual e coletiva da comunidade.

Os resultados da pesquisa apontaram a necessidade de adoção de uma formação permanente do docente para atuação na prática, bem como realização de planejamento conjunto das ações com os serviços de saúde utilizados como cenários de prática, sensibilizando-os a se fazerem parte integrante desse processo ensino aprendizagem.

Além disso, não se pode deixar de registrar que, durante as entrevistas, os docentes sinalizaram a satisfação em participar desta pesquisa e realçaram a relevância deste estudo para a melhoria do processo ensino aprendizagem na instituição, uma vez que os depoimentos poderão nortear os debates sobre a prática pedagógica.

## REFERÊNCIAS

1. LEITE, Maria Madalena; PERES, Heloisa Helena. Educação em Saúde: desafios para uma prática educadora. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2010.
2. BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. Docência em saúde: temas e experiências. São Paulo: SENAC-SP, 2004.
3. CECCIM, R. B; FEUERWERKER, L.C.M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1400-1410, set-out, 2004.
4. LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 1995.
5. MORAES, M.C. O paradigma educacional emergente. 3.ed. Campinas: Papirus, 1999.
6. MIRANDA, S.M.R.C; MALAGUTTI, W. (Org.). Educação em saúde – São Paulo: Phorte, 2010. p 55-56.
7. PPC – Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem do IFPE - *Campus* Pesqueira, 2015.

8. PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
9. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 56. Ed. Ver. E atual. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
10. ANASTASIOU, L.G.C; ALVES, L.P. (orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.
11. REGINALDO, C.C.; *et al.* O Ensino de Ciências e a Experimentação. IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul (ANPED-SUL). Londrina, 2012.
12. MORSE, Janice M. & FIELD, Peggy Anne. Qualitative research methods for health professionals. 2. ed. London: Sage Publications, 1995.
13. SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
14. VARGAS, C.O.; LIMA, R.O. Análise da prática docente em um curso de graduação em enfermagem. Curitiba: UFPR, 2011.
15. OLIVEIRA, D.C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. Revista de Enfermagem da Uerj, Rio de Janeiro, v.16, n.4, p.569-76, out/dez, 2008.
16. ABREU, R.M.L. Estratégias de ensino aprendizagem no contexto do curso de graduação em enfermagem. Maceió: 2014.
17. HENRIQUES, RLM. Interlocação entre ensino e serviço: possibilidades de ressignificação do trabalho em equipe na perspectiva da construção social da demanda. Rio de Janeiro: IMS-UERJ/CEPESC/ABRASCO, 2005.
18. CHIRELLI, MQ. O processo de formação do enfermeiro crítico-reflexivo na visão dos estudantes do curso de enfermagem da FAMEMA. 2002. Ribeirão Preto; 2002. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
19. SOUSA, et al.,. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. Rev. Enferm., UERJ, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 55-60, jan/mar, 2010.